

# O AMERICANO

ESCRITORIO

Largo da Sé, 5 (sobrado)

PROPRIETARIOS E REDACTORES

**Cyro de Azevedo e Sá Vianna**

PUBLICA-SE

às Quartas e Sabbados

ANNO I

Sabbado, 9 de Julho de 1881

N. 7

## ANNUNCIOS

### CASA ESPECIAL

DE

### FRUCTAS

4--Rua Direita--4

A esta casa acaba de chegar um variadissimo sortimento de doces nacionaes e estrangeiros, e tambem um não menos variado sortimento de licôres finos, vinhos magnificos do Porto e Bordeaux, superiores queijos do Reino e de Minas. 3—2

4--Rua Direita--4

### CASEMIRAS

Francezas e inglezas, o maior e mais delicado sortimento que é possível encontrar-se, tanto na apparencia como em superior qualidade.

#### Casemiras cheviots

Proprias para costumes, o que ha de mais superior e mais moderno, tanto em qualidade como na esquisite dos gostos.

#### DIAGONAES E ELASTICOTINAS

Completo sortimento, o mais caprichoso que é possível haver neste genero, não só na novidade de desenhos como na qualidade da fazenda.

Pannos francezas e casemiras pretas, idem, o que ha de mais sublime.

### PARA O FRIO

Montagnac, pannos pilotos, diagonaes e casemiras pilotas.

### UMA

Bem montada officina de *Alfaia-taria* onde se aprompta toda e qual-quer obra sob medida, com perfeição e brevidade e por preços excessivamente baratos, isto é só no 5—5

### Propheta

50---Rua da Imperatriz---50

Angelo Méra &amp; Silverio.

A' BOTA DE PARIZ

CALÇADOS

DE

TODAS

AS

QUALIDADES

São Paulo.

Rua de S. Bento-49  
GUIMARÃES & LOBO

### SOBRETUDOS

De todos os feitos, de todas as qualidades, de todos os preços e de todos os tamanhos, desde creança até o maior que se desejar.

#### JAQUETÕES

De diversos pannos, de diversos diagonaes, de diversas casemiras e de diversos feitos.

#### PALETOTS

De casemiras, pannos e diagonaes, de todos as qualidades e feitos a escolher.

#### CALÇAS E COLLETES

De variadissimas casemiras e de excellentes gostos o que ha de mais superior.

#### OFFICINA

Bem montada onde com perfeição e brevidade se aprompta toda e qual-quer obra sob medida, satisfazendo-se sempre a exigencia das pessoas que nos honrarem com sua freguezia.

GRANDE REDUCÇÃO EM PREÇOS

### AO PROPHETA

50---Rua da Imperatriz---50

Angelo Méra &amp; Silverio.

### A. A. FONSECA

44

Rua de S. Bento

Nesta casa é aonde se encontra o melhor sortimento e por preços mais baratos que em outra qualquer parte.

Meias de lã para creanças, senhoras e homens.

Vestidos e paletots de casimira.

Paletots pretos e de côres para se-  
nhora.

Capas chales e fichus.

Diagonal preto para paletots de se-  
nhora.

Pellucia preta e côr de café para  
guarnecer.

Collarinhos lizos e bordados.

Enxovaes para baptisado.

Lenços de linho de todas as qua-  
lidades.

Tiras bordadas e rendas lindissi-  
mas.

Perfumarias e sabonetes superio-  
res. 10—6

#### OFFICINA DE COSTURA

S. Paulo

### ADALGISA

Grande e linda valsa para piano,  
por Ferreira Penna, vende-se em casa  
de Jules Martin. 5—4

37--RUA DE S. BENTO--37

## O AMERICANO

## Lei de imprensa

A liberdade de imprensa, a autonomia do jornalismo, é uma das idéas democraticas que maior verdade contem e que pôde produzir benéficos effeitos em todas as relações sociaes. Encerra as justas noções da livre manifestação do pensamento, e a sua practica rege a marcha dos paizes cultos, influindo nos costumes, reformando os processos governamentais, ajuizando do progresso dos Estados, já no tocante á produção de riquezas materiaes, já no que diz respeito á evolução das sciencias e artes.

Traduzindo uma convicção popular, sendo o mediador de numerosas opiniões individuaes, a imprensa tem influencia directa na legislação, quer na sua parte fluctuante constituida pela praxe e phase costumeira do direito, quer na firme expressão da lei sob a forma de código.

Esta é a verdadeira imprensa, a que se firma no conceito geral pela rectidão acerto e criterio de seus juizos, prestando elementos de vida á historia das nações.

Para o completo cumprimento de seu dever, para que realise a sua missão, é necessario independe de liames abusivamente compressivos, de entraves sem condição de plena racionalidade.

E' pois justo que a imprensa seja livre; tenha a autonomia que lhe garante os meritos e a geral acceitação que lhe empresta a vida.

A liberdade de imprensa não significa ausencia de principio legal que a governe, não quer dizer carencia de lei.

Considerada a lei, não simplesmente como principio limitativo, sim como elemento garantidor, é uma necessidade para a imprensa, uma condição de moralidade e existencia legitima para o jornalismo.

Necessita a imprensa de uma legislação que torne perduravel a sua vida livremente expansiva; que impulsione os desenvolvimentos requeridos pelo tempo; que mantenha as suas prerogativas, e, firmando os seus direitos, prescreva os seus deveres, expurgue-a de mazellas, limpe-a do deshonesto.

Considerar livre a imprensa porque não ha uma medida legal, imperiosa, coercitiva, que impeça os abusos, que extirpe os males, é não amar a liberdade, é descahir na licença que é um cancro; dár fóros de cidade ao exaggero que é altamente nocivo.

O jornalismo, assim como não pôde viver escravizado aos caprichos do governo que age despotico, amparando-se á disposições de policia correccional, como na França, não pôde tambem viver sem principio regula-

dor, sem o justo predominio de uma lei de progresso e moralidade.

A lei de imprensa deve possuir uma parte propriamente didactica, cujas disposições firmem, por assim dizer, a plena liberdade de pensamento e crenças, a independente manifestação das opiniões, como ter uma parte penal em que se cohibam os excessos, as diatribes, o desfaçamento da injuria, o descalabro da indecencia.

Codificar medidas legaes tendentes á sopear a marcha do jornalismo, crear uma estreita medida para a imprensa; marcar os assumptos que podem soffrer publica controversia; roubar a faculdade que deve ter a opposição para manifestar-se, é ignorar o valor da publicidade no seculo actual, é macular o santo principio de liberdade. Mas, abrir as portas da indifferença, tudo acceitar; não estabelecer penalidade para a pirataria jornalística, é desconhecer o merito da lei, é matar a influencia das idéas.

Na França, a lei é para a imprensa uma madrasta. O governo regula á seu talante a vida dos jornaes; crescem as penas, sob o capricho do poder.

A imprensa é espionada; cahe a todo o instante sob a acção compressiva da autoridade, como o mal procedido que assignou termo de bem viver. E' isto uma anomalia em um paiz civilizado, em um estado livre.

Em Montevidéu, promulgou-se, ha pouco tempo, uma lei de imprensa que é mais um abuso de poder do que o exercicio de um direito.

Não merece consideração essa reforma pelo desassissado despotismo de suas disposições, que converte o jornal em servo do governo.

E' o mesmo que dizer á imprensa: morre, ou torna-te assalariada. E' esta lei um vilipendio, uma injuria á civilização.

No nosso paiz tombamos no excessivo contrario; legalizamos a licença, damos franca entrada ao bem e ao mal; ao jornalismo serio e ao galopim da imprensa, esgôto de indecencias, pelourinho de reputações.

Nem crueldades despoticas, nem indolencias culposas.

Moralise-se a imprensa, dê-se-lhe uma lei seria, intelligente, que respeite a liberdade, mas que mantenha a justica e fortaleca o direito.

S. Paulo, 8 de Julho de 1881.

CYRO DE AZEVEDO.

\* \* \*

Deslisava o periodo das flores...  
Pela janella aberta, além se via,  
Do sol retineto em sangue, a pradaria  
Esbatendo nos grandes resplendores.

No seu olhar pintavam-se os terrores,  
Que a morte gera, e a palidez tingia  
Seu semblante molhado, da agonia  
Derradeira nos gélidos suores...

E ali quando ouvi-lhe no ultimo momento  
Seu lamento final, convulso, afflicto,  
Foi-me um gladio de dor esse lamento;

E atravessou-me o seio, como um grito  
Que, funebre, retumba de um convento  
Nas abobadas negras de granito...

RAYMUNDO CORRÊA.

## Bellarmino de Mattos

Poucos, de certo conhecem-o.

A's artes no Brazil pezam a indifferença e o desprezo.

O artista raramente torna-se conhecido, nunca estimado; pôde tornar-se admirado, nunca egualado ao homem de letras mediocres.

Ha uma prevenção contra o cultivo das artes, que chegado o individuo á certo ponto de meios pecuniarios, separa-se tanto da vida artistica, que deixa-a ás classes pobres e de menos importancia social.

Os espiritos, na actualidade, parece que desembaraçam se desses preconceitos arraigados por uma educação toda eivada de não pequenas e prejudiciaes lacunas.

Bellarmino de Mattos foi um artista. Desde os doze annos entregou-se á arte typographica na cidade de S. Luiz do Maranhão. Não limitou a arte á simples composição, aguçou o gosto de seus discipulos, pelo aperfeiçoamento do trabalho. A imprensa em Maranhão que por muito tempo gozou dos fóros de correctá, nitida e commoda, quanto á parte monetaria, deve tudo isso á Bellarmino de Mattos.

Prestou relevantes serviços á diversos auctores, que pretendendo publicar seus trabalhos, não o podiam fazer sem que houvesse um contracto tão brando com o editor, que este mal salvasse o valor do material empregado; e elle sujeitava-se.

A imprensa deve-lhe immensamente, como deve á todos que, abraçando sua defeza, lançam-se ousadamente aos campos do trabalho, quer escrevendo, quer publicando.

Bellarmino de Mattos dedicou-se exclusivamente á arte, foi um typographo modelo, distincto e empreendedor, que sempre procurou desenvolver a arte em sua provincia, contribuindo assim para que com toda justica se lhe desse o nome de Didot Maranhense.

Foi um exemplo de força de vontade e si o conhecesse Smiles não passaria desconhecido.

Foi um filho da arte, um alevantado campeão dos aguerridos exercitos da imprensa, e fazemos registrar seu nome neste curto espaço, em homenagem ao dia de amanhã, em que conta-se o 15º anniversario de seu fallecimento.

ALVARO DE SÁ VIANNA.

## Duas mortes n'uma vida

Dardejá chispas vermelhas  
A manhan. Sem agasalho,  
Contemplam duas abelhas  
Com zelo um pingo de orvalho.

Nem uma copada rama,  
Nem uma sombra sequer...  
E na febre que as inflamma  
Ver uma gota á tremer!

Que frescura não teria  
Aquella liquido algente,  
Tao puro como a harmonia  
De alguma etherea corrente.

E na terra, dentro em breve  
Se esvaeria ao... calor  
Aquella existencia breve  
Em seiva de alguma flôr.

E ás vivas chispas vermelhas  
Da manhan, sem agasalho,  
Aquellas duas abelhas  
Morrem n'um pingo de orvalho.

AUGUSTO DE LIMA.

## A má estrella

## III

Não sou dado á leitura de romances. Raros são aquelles que têm por fim unico—ensinar, e eu só tenho um desejo, uma ancia, uma necessidade, permanente, e unica :—apprender.

Não conheço mais nobre, nem mais digna senha ; quando o homem despreza-a, ella impõe-se-lhe, e, então, de um modo cruel, e desabrido. Esta sêde, este impulso intimo, ferve-me no cerebro, dilata-se-me no coração, põe-se-me ao lado quando ando, espraia-se nos meus livros abertos, enrosca-se-me em a rude canneta... quando escrevo !

O livro é um mestre ; mas, investido deste alto cargo, elle pôde ser elevadamente util, ou profundamente prejudicial, conforme a sua substancia.

Ha livros que têm a insinuação do vicio, que corrompem como libertinos janotas ; ha livros que têm a força tribunicia da eloquencia que solta-se, como um furacão, nas praças ; ha livros que derrubam thronos, e ainda os ha que derrubam enraizadas civilisações.

Um grande, e unico exemplo—as obras de Voltaire, e Rousseau, os precursores da maior, e mais fertil revolução da França.

Já é pouco dizer-se que a penna microscopica de um escriptor, pôde esgrimir com a espada dos tyrannos ; é preciso dizer-se que ella cresceu mais, cresceu tanto que é a alavanca, graças á qual, têm já ruido por terra seculares edificios !

Porém é tambem preciso que ella mantenha-se nessa nobre missão de destruidora, e constructora ao mesmo tempo ; porque, infelizmente,

ella la commettido já o peccado de transformar-se em aspide, cuja picada inocula veneno.

Quando esta metamorphose fatal, tem-se, desgraçadamente, operado, o perigoso aspide tem-se ido occultar, naturalmente, no seio perfumado das flôres...

Um romance é, muitas vezes, uma verdadeira flôr : perfume inebriante, côres alegres, conformação sympathica, e no fundo a morte !

Seductor, como Byron ; insinuante, como Lamartine : elle, por vezes, condensa-se em uma athmosphera povoada de nuvens de perfumes, que cercam os leitores vencidos ; o romance tem a facilidade da serpente : para entrar todo, em um coração, ou em um cerebro, basta conseguir que entre a sua cabeça microscopica.

Embraga como uma bebida forte ; porém a embriaguez que produz é como a do opio.

Verdade é que todos estes elementos podem ser aproveitados para o bem dos consumidores ; o opio é tambem remedio ; o veneno, conforme a dose, pôde curar, diz a medicina ; uma tendencia má, conforme o impulso que se lhe imprima, pôde produzir resultados beneficicos.

Na manipulação, porém, é que manifesta-se a sciencia ; no agrupamento, a arte ; na applicação é que révela-se o medico. Em litteratura, estes principios são absolutos.

Vinha aqui, á proposito, uma dissertação sobre *escolas*, e o momento actual da litteratura, em nosso paiz. Não a farei, porém, para não expôr já, o que pretendo publicar mais tarde.

## IV

Ha livros que, sem serem prejudiciaes, requerem, porém, leitores adequados.

O romance cujo titulo é a epigraphe deste ligeiro trabalho, é um bom livro ; mas que não cingio-se á *escola* ; é um bom mestre ; mas sem muito methodo : está no caso da primeira proposição acima.

Não cingio-se á *escola* ; porque se em suas paginas encontra o leitor passagens de um realismo verdadeiro, palpavel, visto quotidianamente nas relações sociaes, encontra tambem outras de enervante lyrismo. O seu distincto auctor não quiz difenir bem a posição de personagem Carlos, cujas desgraças não são nunca estudadas á luz de suas causas—quer estas estivessem em um vicio de educação, ou em uma condição do character—mas sempre vistas á luz da—*má estrella*.

Certamente a idéa de que Carlos é uma victima, salta aos olhos ; porém, victima de que ? Esta interrogação que, para um espirito mais ou menos experimentado, encontra logo resposta, pôde permanecer, como duvida, indecisa, no espirito do leitor novel.

Este livro que chamamos—bom

mestre, porém sem muito methodo, pois que requer do discipulo esforços de comprehensão, que pressuppoem uma mentalidade de certo cultivo já, revela pontos de observação e contrastes vivos, de effeito, sem duvida.

Não sou adepto do exclusivismo das escolas ; entendo, porém, que a feição real, o conjuncto das circumstancias da vida social, deve sempre occupar o primeiro plano na tela do escriptor—artista, ficando o sentimentalismo como sombra para dar realce ao animado quadro : a propria Natureza, que é a grande mestra, collocou o coração á baixo da cabeça....

Eis as considerações que nos suggerio o romance do sr. Felix Ferreira, de cujos esforços, pela divulgação da litteratura util, já fallamos no artigo anterior.

Só ha, porém, uma pessoa que deve lucrar com os meus escriptos : sou eu mesmo ; exercito a penna.

S. Paulo—1881.

BRAZIL SILVADO.

## DE TUDO E DE TODOS

## THEATRO

Trouxe-nos o sr. Maurice Grau uma companhia de opera lyrica franceza que fez os encantos do publico dilettante da cõrte e entre nós veio compensar de modo cabal a ausencia da companhia Furtado.

Tem no seu elenco artistas de nomeiada e incontestavel merito: Paola Marié, a graça feita mulher, a senhora do palco, a artista que sabe crescer, a mulher intelligente que comprehende os seus papéis, possuindo o jogo de scena facil e correcto, a mobilidade de physionamia que retrata as multiplas impressões consoantes ás peripecias scenicas.

Vimol-a na Carmen. Ora, lasciva e tentadora como um demonio, ora fremindo de paixão arrebatada. Orgulhosa e humilde, meiga e caprichosa, leviana e seductora. Jogando os braços em movimento langue, com blandicias de Dindondak, para pouco depois, empunhar a faca n'um gesto rasgado, tentando assassinar o amante que a enfastia. Difficilimo é o papel de Carmen, a sra. Marié soube porém, ser completa, mostrou-se artista.

O sr. Mauras tem uma voz de tenor que não desagrada e um jogo de scena que satisfaz, salvos alguns senões, quaes o apresentar constantemente a mão espalmada sem elegancia, o derrejar-se habitualmente de um lado quebrando as linhas do corpo, destoando do porte natural e seguro.

A sra. Leroux, tem uma voz sonora, prestando se a um garganteio pouco rapido, porém as notas sahem bem moduladas, cheias e firmes.

O baixo, sr. Maugé, é um artista de primeira ordem, voz segura e extensa, conhecimento de scena, gesto

medido, posições muito elegantes, physionomia sympathica e expressiva, olhar intelligente.

O sr. Nigri, barytono, pouco teve á fazer.

Os choros são bons e bem ensaiados.

E' no seu conjuncto uma boa companhia a do sr. Maurice Grau.

A musica da Carmen é lindissima. Rompe a symponhia uma marcha bem instrumentada e onde não carecem as harmonias.

Tem pedaços saltitantes de vivacidade, outros com os requebros mansas das cantilenas hespanholas. Não pertence ao genero das musicas frivolas de Offenbach e Lecoq, antes ao que marca a transição entre a musica franceza e a musica allemã.

Fomos obsequiados com um convite do *Theatro do Braz*, da Sociedade P. Recreio do Braz, para a 8ª recita, que terá logar na noite de 11 do corrente, compondo-se das duas seguintes peças:

*Republica dos Caloteiros e Perdão d'acto.*

Agradecemos.

Acreditar que a felicidade existe em uma desmedida ambição mais que em uma terna e singela afeição — é crer que a immensidade do oceano póde mais facilmente matar a sêde do que a agua pura e limpida de uma simples fonte.

EMILIO CASTELAR.

A *Gazeta de S. Paulo* do dia 7, noticiando a distribuição do n. 6 d'esta folha, consagrado á memoria de Castro Alves, dá, como o da morte do Poeta, o dia 10 do corrente.

No editorial da nossa folha, entretanto, o dia que designamos foi o 6º d'este mez, firmando-nos para isso nas *Ephemerides* do dr. Teixeira de Mello. Cremos que n'esse dia muitas festas foram realizadas na Bahia em honra do poeta.

**Empregado.**—Quem desejar um moço, com pratica do commercio, e de conducta garantida, deixe carta nesta typographia com as iniciaes A. P. J.

Deve ser distribuido amanhã uma folha que publicam os diversos Clubs Academicos congregados, em homenagem ao poeta Castro Alves.

E' a lealdade a primeira virtude de um homem de Estado.

GENERAL MARTINEZ.

E' pena que o meu José,  
Sendo um esperto rapaz,  
Não saiba dizer Thomaz,  
Nem possa dizer Thomé;  
Dizer nunca pode o T  
Quando vem junto com O;  
Outro dia disse só  
Todo o b, a, ba, por si;  
M is chegou ao ta, te, ti,  
E não pode dizer to.

«A união faz a força». Esta bella maxima politica tem uma bonita applicação aos joelhos da mulher.

PROUDHON.

Por conselhos de seu facultativo retirou-se por alguns dias, da Côte para o Desengano, nosso talentoso e illustrado amigo sr. dr. Cesar Augusto Marques.

N'esta cidade, vindo de Uberaba, acha-se o distincto sr. Gaspar da Silva, redactor do *Correio Uberabense*. Cumprimentamol-o.

**Ao commercio.**—Bento Monteiro Guimarães, declara que comprou, hoje, dos srs. João Braga & Comp. o estabelecimento de seccos e molhados da rua de S. Bento, n. 31, livre de toda e qualquer responsabilidade.

Nomeou o governo, para examinar os apontamentos para o projecto do nosso Codigo Civil, uma commissão composta dos conselheiros Lafayette e Ribas e drs. Francisco Justino de Andrade, Antonio Coelho Rodrigues e Antonio Ferreira Vianna.

Apezar da modesta reserva em que vive o dr. Justino, usando sómente da sua palavra auctorizada e dispendendo thesouros de illustração no desempenho de sua missão de lente, veio o governo buscal-o em seu retiro, prestando-lhe as honras devidas ao talento e á proficiencia do juriconsulto.

O quarto anno juridico deve lamentar a sua ausencia, porém gloriarse com a escolha do governo.

A Caixa Emancipadora *José do Patrocinio*, celebrou uma assembléa geral, sendo seu presidente um escravo.

Enxergamos n'este facto o prodromo de uma revolução proveitosa, sem os esgares da violencia e a comprovação de que o escravo não furta-se á educação que o amestrará para reivindicar seus direitos postergados. Bem haja o movimento abolicionista que enobrece o violentado, ensina-lhe que é homem para poder consciente fruir a liberdade.

A 4 do corrente installou-se em Nictheroy o *Club dos liberos contra a escravidão*.

Offereceu-se para leccionar a cadeira de Inglez, no curso nocturno da Propagadora, o sr. Oscar Pederneiras.

Falleceu o academico do 2º anno, Bacharel José Maria de Andrade Pinto.

O sr. Adolpho Schritsmeyer, inaugurando a sua fabrica á vapor, deu no sabbado passado, um lauto banquete ao qual compareceram representantes da imprensa e mais pessoas gradas. Os operarios escolheram um orador para cumprimentar o distincto

industrial e aventou-se a idéa de fundar uma caixa de socorros mutuos entre os chapelheiros.

Parabens aos homens do trabalho, esses modestos mineiros do progresso, pela utilissima sociedade que fundaram.

Foi aclamado presidente, o filho do sr. Schritsmeyer.

São bellas as festas da industria, pacificas como a civilização requer e ricas de proveito.

## TRIBUNAL DA RELAÇÃO

### Recursos eleitoraes

N. 250.—Capital.

Recorrente, Frederico Guilherme Kling.

Recorrido, o juizo.

Pretendeu o recorrente, em petição que derigiu ao juiz da 1ª vara, que este o admittisse no alistamento de eleitores, visto que residia com *economia propria* em um predio pertencente a Carlos Paes de Barros, sito á rua do Riachuelo n. 28, collectado no valor de 6:500\$, tendo por tanto o valor locativo de 390\$000, e pagava o aluguel mensal de 30\$000, pela *parte* que occupava.

Ouvido o promotor publico, declarou que não estava o supplicante no caso de ser attendido, porque elle proprio confessava que somente occupava parte do predio, e, praticamente, não havia na lei um meio de dar valor a *essa parte* por elle occupada, afim de conhecer-se se attingia esse valor ao de 3:400\$000 preciso para produzir a renda legal; e tambem porque não tinha provado, nos termos da lei, que morava no mesmo predio com *economia propria*.

Por estas razões, como fundamentos principaes, o juiz repetiu a pretensão do supplicante, não mandando alistar-o. Dessa decisão, foi interposto recurso para o Tribunal da Relação, que por Accordão de 27 de Maio deste anno, confirmou a decisão recorrida, adoptando os seus fundamentos.

### Triolets

*Mignon e Favart* sómente  
Dera o Grau graúdo e bom;  
Até sete do corrente  
*Mignon e Favart* sómente.  
Mas em ambas houve enchente  
Na *Favart* e na *Mignon*.  
*Mignon e Favart* sómente  
Dera o Grau graúdo e bom.

A *Carmen* veio em seguida  
Entre palmas e *bouquets*;  
De grinaldas revestida,  
A *Carmen* veio em seguida.  
De applausos accommettida,  
E as *bis* dos *habitués*,  
A *Carmen* veio em seguida  
Entre palmas e *bouquets*.

RAYM.